

Residências Multiprofissionais em Saúde: onde estão os profissionais egressos e que dispositivos de cuidado em saúde mental estão produzindo?

Aluna: Ana Maria Ponzoni Pretto

Orientadora: Professora Doutora Vera Pasini

Instituto de Psicologia

Introdução

Em 2005, a Residência Multiprofissional em Saúde é legalmente instituída como pós-graduação, pretendendo formar profissionais mais preparados para trabalhar na perspectiva de saúde a partir dos princípios do SUS. Através de um aprendizado teórico prático, propicia à própria equipe que irá formá-los a possibilidade de se renovar, revendo práticas que valorizem, de forma permanente, o trabalho em equipe interdisciplinar e a potência da rede de serviços que constituem o sistema. As profissões que compõem as RMS são: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Objetivo

Investigar a inserção em serviços da saúde dos profissionais egressos no período de 2005 a 2014 de Programas de RMS, com ênfase/área de concentração em Saúde da Família/Atenção Básica/Atenção Primária em Saúde e Saúde Mental, sediados no Rio Grande do Sul (RS) – onde há 16 instituições proponentes. Assim, mapeando onde estes profissionais se inserem, os possíveis efeitos da formação nas suas práticas atuais, avaliando possibilidades e problemas, e o quanto estes egressos percebem a capacidade de mudança na prática a partir da formação.

Metodologia

Inicialmente, buscamos o contato dos egressos junto aos programas, para então convidá-los a responder um formulário com questões da pesquisa. Na sequência, faremos entrevistas com os gestores dos locais onde estes egressos estão atualmente inseridos, observações nestes locais e grupos de discussão com os egressos.

Resultados Parciais

A pesquisa está em andamento, na fase de envio dos formulários. Obtemos o contato dos egressos de duas instituições, totalizando, até o momento, 50 questionários respondidos. Apresentamos, então, alguns resultados parciais de parte do formulário, a partir de respostas quantitativas e qualitativas:

Motivações para realizar a RMS: ser uma especialização com prática, incrementar formação, afinidade por trabalhar com saúde pública e SUS, qualificação para trabalhar na área, ter orientação acadêmica na prática profissional, aproximação às políticas públicas de saúde, trabalho multidisciplinar, qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho

98% consideram que a RMS promove a qualificação desejada para o trabalho em equipe na área da saúde, trazendo como exemplo aprendizado de discutir casos, de ouvir e aprender com outras áreas, aprofundamento da rede para melhores encaminhamentos, pensar estratégias junto a comunidade, reconhecimento do Agente Comunitário, aproximação de como pensar em equipe e compreensão do usuário para além de um saber.

94% considera que a formação favorece a capacidade de transformação do exercício cotidiano a partir de uma visão crítica. Citando como exemplo o trabalho multidisciplinar, uma visão ampliada em saúde, cuidado integral, conhecimento da rede, novas ideias para não estagnar na crítica, noção de território, postura de militante do SUS, pensar a gestão, compreensão de outra prática profissional, relacionar o cotidiano com as políticas públicas como um todo.